

Trabalhadora da LOG&PRINT fica aflita ao prevê perda de dinheiro com terceirização no setor gráfico

, 12 Maio 2015 - 06:30:48

O processo de terceirização dos parques gráficos está para ser legalizado se os senadores apoiarem um projeto de lei sobre o tema. O projeto já foi aprovado pelos deputados federais no último mês. O problema é que se isso ocorrer todos os trabalhadores serão seriamente penalizados. O fato tem tirado o sono da trabalhadora gráfica da empresa da LOG&PRINT, Valéria Simionatto, que atua como líder de Manuais. Ela teme prejuízo maior para as trabalhadoras, já que o maior número delas labora nos setores de acabamento e no administrativo, em funções que receberem apenas o piso da categoria (R\$ 1.280,45). A preocupação de Valéria tem razão, pois, após legalizar a terceirização, as funções que recebem o piso poderão cair para o salário mínimo nacional (R\$ 788).

Cerca de 75 funcionárias da LOG&PRINT estão nessa condição e o risco é real. O problema fica maior se analisar a questão em todas as empresas da região de Jundiaí, pois atingir a mil empregadas gráficas. Até as 500 profissionais gráficas da região, que operam alguma máquina nessas empresas, sofrerão também. O salário cairá. Além disso, muitos direitos que valorizam a mulher trabalhadora deixarão de existir, um deles é o auxílio-creche, que hoje paga quase R\$ 5 mil por ano para quem tem filho de até 3 anos. Já o valor da hora-extra na LOG&PRINT aos domingos cairá pela metade, a hora adicional nos sábados também serão menores.

"O reflexo da aprovação do PL 4330, que versa sobre a permissão dos empresários substituir seus funcionários por empregados terceirizados será um caos na vida do segmento gráfico, e as profissionais mulheres serão mais penalizadas", diz Valéria, que também é dirigente sindical. Na avaliação da sindicalista, que atua como líder de Manuais na LOG&PRINT, o problema da terceirização se estenderá à vida pessoal das trabalhadoras, uma vez que, segundo dados do DIEESE, a mulher é tradicionalmente o público maior das terceirizadas, além do profissional terceirizado laborar por mais horas durante a semana de trabalho, ampliando mais o desafio das jornadas extra ao local de trabalho. O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas de Jundiaí e Região (Sindigráficos) credita o temor de Valéria, por avaliar que o risco é verdadeiramente real, uma vez que a terceirização está sendo defendida pela maioria dos deputados federais para auxiliar a reduzir os custos de produção. Tal redução corresponde na redução dos custos de produção, através da diminuição da folha de pagamento dos funcionários, por meio da concessão de menor salário e de direitos, ou seja, retirar o piso salarial normativo da categoria e todos (ou a maioria) dos direitos da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT).

A terceirização, na avaliação de Valéria e do Sindigráficos, prejudicará as trabalhadoras ainda mais, pois aumentará a falta de chance das mulheres gráficas concorrerem a funções mais qualificadas dentro do setor. "Hoje, das 1,5 mil mulheres gráficas no segmento gráfico da Região de Jundiaí apenas 500 operam máquinas, e nenhuma está à frente da impressão, que recebe os melhores salários. Imagina quando entrar a terceirização", denuncia Valéria. A dirigente reclama que as mulheres serão jogadas ao posto de funções com salários equivalentes ao salário mínimo nacional. O presidente do Sindigráficos, Leandro Rodrigues, aproveita para lembrar as trabalhadoras que, de acordo com o texto do Projeto de Lei da

Terceirização, aprovado pelos deputados, nenhuma empresa de terceiros é obrigada a cumprir as cláusulas da Convenção Coletiva de Trabalho da categoria. Assim, uma série de benefícios voltados para garantir direitos às mulheres serão deixados de lado. Dentre essas cláusulas, será negado o direito que garante às profissionais mães acompanharem seus filhos de até 12 anos ao médico. "É preciso reagir enquanto ainda há tempo", alerta.

Nem todos os problemas foram pontuados, mas já dá para perceber que a trabalhadora grávida da LOG&PRINT e diretora do Sindigráficos, tem, portanto, vários motivos para ficar aflita diante do projeto de lei que visa permitir a terceirização irrestrita no Brasil. Vale ressaltar que Valéria não começou agora na vida, nem tampouco na atividade profissional. Dos 43 anos de vida, 25 foram dedicados a função grávida, destes, 22 anos direto na empresa LOG&PRINT. A trabalhadora e sindicalista lembra ainda que o PL da Terceirização, que vai dividir a categoria, limitar a atuação do Sindigráficos em prol dos gráficos terceirizados, que ao passar do tempo, serão a maioria, ou todos dentro das empresas. "Como vamos defender os trabalhadores e a trabalhadoras grávidas se todos (ou a maioria) forem transformados em terceirizados", finaliza.

FONTE: [STIG JUNDIAÍ](#)